

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP, SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Carlos Cesar Couto¹

Vânia Goulart Teodoro¹

Claudiomir Silva Santos²

Fabricio Santos Rita³

Marcelo Antonio de Morais³

Eixo temático: Educação Ambiental

Resumo

O presente estudo tem como objetivo mostrar a percepção dos alunos em relação à Educação Ambiental, e seu envolvimento com a preocupação ambiental. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com 21 alunos de uma escola do Município de São João da Boa Vista - SP, em maio de 2017. Na pesquisa percebeu que 100% dos alunos entrevistados mostrou-se preocupado com a preservação ambiental em algum momento da pesquisa, mostrando com isso a relevância do tema Educação Ambiental no âmbito formal ou informal.

Palavras Chave: Percepção – Conscientização e Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Entende-se por educação ambiental (EA) os processos por meio dos quais a sociedade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e a sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A EA é um campo de conhecimento em formação, permeado por contradições (MEDINA, 2001). Quando bem aplicada, alcança mudanças de comportamento pessoal, de atitudes e de valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais. Isso acontece

¹ Alunos do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

² Prof. Orientador do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho,

³ Profs. do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

porque o comportamento “ambientalmente correto” é aprendido na prática do cotidiano, por meio de gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal, etc. (BRASIL, 2001).

A EA deve, portanto, estar presente na sociedade como um todo, uma vez que, por meio dessas práticas, poderemos formar “cidadãos planetários”, ou seja, pessoas preocupadas com as influências da sociedade no planeta, ao longo dos tempos, começando pelo ambiente em que vivem e articulando suas reflexões com o ambiente global (VICENTIN, 2001).

É nesse contexto que a EA traz uma nova concepção da experiência escolar e do papel da própria escola de inserir o educando a interagir e participar dos problemas da comunidade. A articulação de seus conceitos, métodos, estratégias e objetivos é complexa e ambiciosa, pois inclui dimensões ecológicas, históricas, culturais, sociais, políticas e econômicas da realidade e a construção de uma sociedade baseada em princípios éticos e de solidariedade. Deste modo, pretende-se o exercício pleno da cidadania local, regional e nacional (GUIMARÃES, 2007).

Assim, dentre os principais objetivos da EA destacam-se: capacitar o indivíduo para o pleno exercício da cidadania; transmitir conhecimentos sobre a interdependência dos elementos da natureza; analisar a natureza, de forma multidisciplinar, por meio da capacitação profissional; modificar o comportamento das pessoas frente às questões ambientais, formando um espírito crítico motivado para participação e ação (MARANHÃO, 2005).

O presente trabalho teve como objetivo mostrar a percepção dos alunos em relação à Educação Ambiental, e seu envolvimento com a preocupação ambiental.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de São João da Boa Vista, na região Centro Leste do estado de São Paulo. A pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de 21 alunos, cursando o 5º ano Ensino Fundamental.

Para coleta de dados, foram feitas visitas no mês de Maio de 2017. O método escolhido para a coleta dos dados foi através de questionários, na qual esta pesquisa enquadra-se na abordagem quantitativa. Para Ferreira (2011), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis. As análises dos dados obtidos foram realizadas utilizando o programa Microsoft EXCEL 2016, usando estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 21 respondentes possuem idades entre 10 e 12 anos, sendo 10 (48%) do sexo masculino e 11 (52%) do sexo feminino. Todos afirmam saber os significados dos termos “lixo” e reciclagem”. Entretanto, quando questionados sobre “coleta seletiva”, somente 76% sabem o significado da expressão. Ademais, 57% separam o lixo que produzem, enquanto 43% apenas jogam em qualquer lixeira. Os 21 alunos responderam que a escola a qual frequentam produz ambos os tipos de lixo (reciclável e orgânico) e 76% alegam que são cientes da destinação do lixo produzido na instituição. Estes dados mostram a importância de trabalhar a Educação Ambiental Formal e Informal em ambientes escolares, estando de

acordo com NUNES, 2007, na escola é uma instituição social, local privilegiado onde conquista e transmite conhecimentos sistematizados e tem a responsabilidade na formação de cidadãos, possibilitando-lhes construções indispensáveis para sua inserção social, questões importantes para formação de cidadãos conscientes e críticos, fato este importante dentro do contexto de criação de ambientes saudáveis e sustentáveis em âmbito escolar.

Em relação a utilização das lixeiras coloridas colocadas no pátio da escola para separação do lixo, 81% dos alunos as utilizam. Porém, 29% disseram que não foram instruídos da forma correta de utilização. Isto pode indicar uma deficiência nas aulas de educação ambiental, pois 95% dos estudantes já tiveram alguma aula sobre este tema. Relevante notar que 100% dos respondentes dizem se preocupar com o meio ambiente. Estes dados refletem as afirmações de Minini (2000), que a Educação Ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente. Esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. Dias (2003), acredita que Educação Ambiental seja um processo onde as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambientes escolares devem buscar atividades que envolvam assuntos pertinentes a Educação Ambiental, para tal faz-se necessário a busca por parcerias com instituições de Ensino-Pesquisa- Extensão, de modo que estas atividades ocorram com frequência no âmbito escolar, bem como em toda comunidade, envolvendo pais , alunos, professores e funcionários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001. 128 p.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente (PCNs)**. Brasília: MEC, 1999. 126 p

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FERREIRA, G. **Redação Científica: Como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papyrus, 2007. 108 p.

MARANHÃO, M. A. **Educação ambiental: a única saída**. [S.l.: s.n], 2005. Disponível em: <<http://www.magnomaranhao.pro.br>>. Acesso em: 20 Jul . 2016.

MEDINA, N. M. A formação dos professores em educação ambiental. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2001. 149 p.

MININI, N. A formação dos professores em Educação ambiental. In: Textos sobre capacitação em Educação Ambiental. **Oficina Panorama da Educação Ambiental**, MEC-SEF-DPEF- Coordenação de Educação Ambiental, Brasília, 2000

NUNES, D. S. **Educação Ambiental na escola: Desafios e perspectivas**. Monografia (Curso de Especialização em Gestão e Análise Ambiental). Campina Grande: UEPB, 2007.

VICENTIN, L. A. Formação continuada em educação ambiental: um estudo de caso com formadoras de professores. **Abc Educatio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 12-13, fev. 2001.